

## A DISCIPLINA DE SOCIOEMOCIONAL NOS ANOS FINAIS: PRÁTICAS EDUCACIONAIS INTERLIGADA A DEMOGRAFIA

Davi Cerqueira da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo científico examina a interligação entre o desenvolvimento socioemocional, as estratégias de intervenção e a prática educacional em uma escola de educação básica em Parnamirim, RN. Abordando os anos finais do ensino fundamental, destaca-se a importância do bem-estar emocional e social dos alunos. Com base em uma abordagem qualitativa-documental, o estudo revela como a diversidade demográfica dos alunos influencia as práticas educacionais, promovendo uma educação inclusiva e preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Para além disso, traz um relato docente sobre a produção de atividades curriculares no espaço tomando como base a demografia plural na instituição de ensino.

**Palavras-chave:** Socioemocional; Instituição de ensino; Demografia; Diversidade.

### INTRODUÇÃO

A disciplina do socioemocional traz um foco que transcende o mero sucesso acadêmico, concentrando-se no desenvolvimento integral dos alunos. Reconhecendo a importância do bem-estar emocional e social, o colégio dedica-se ao trabalho socioemocional, proporcionando um ambiente que promove o controle emocional, liderança, engajamento em atividades de contribuição social e preparação para a vida pós-escolar.

O foco do texto vem da pergunta principal nesta pesquisa: Como a interligação entre o desenvolvimento socioemocional nos anos finais, as estratégias de intervenção e a prática educacional, tudo isso dentro de diferentes contextos demográficos, funciona? Nesse sentido, há uma análise mais ampla que considera como fatores demográficos, como composição étnica, socioeconômica, cultural e geográfica, podem influenciar as abordagens e resultados do trabalho socioemocional na educação dos anos finais.

Logo, o seguinte artigo traz uma perspectiva docente em torno da contribuição da disciplina do socioemocional numa escola de educação básica na cidade de Parnamirim, RN. O contexto se desenvolve na reflexão em torno das atividades do

---

<sup>1</sup> Pós Graduando no Mestrado em Demografia da Universidade Federal - RN, [davicerqueira583@gmail.com](mailto:davicerqueira583@gmail.com);

ensino aprendizagem voltadas ao socioemocional dos alunos da 6º a 8º série da instituição.

Este compromisso reflete uma abordagem holística à educação, visando formar não apenas estudantes competentes, mas também cidadãos empáticos, conscientes e prontos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A partir de Paulo Freire (2009), tais conceitos trazem elementos que contribuem para a construção de aprendizagens que têm como horizonte a humanização dos sujeitos.

Essas concepções se materializam em atitudes, escolhas e relações empreendidas na prática educativa em que os (as) estudantes são compreendidos como seres sociais e históricos, que ao se desenvolverem por meio do diálogo, a percepção crítica sobre a realidade, vão se tornando capazes de produzir seus próprios saberes e de criar condições para uma atuação mais efetiva na sociedade.

Neste contexto, exploraremos as várias facetas do trabalho socioemocional realizado na escola, destacando sua importância e o impacto na formação dos alunos. Para isso, foi feito um relatório do primeiro bimestre de 2024, no qual, as turmas do 6º ao 8º ano receberam um destaque. O texto foi desenvolvido na perspectiva qualitativa, com a exploração dos acontecimentos que interligam o desenvolvimento infanto-juvenil dos discentes e a atuação do professor em sala de aula com atividades que foram projetadas dentro da sala de aula.

Essas atividades não apenas proporcionaram aos alunos oportunidades para explorar e compreender suas próprias emoções e relações interpessoais, mas também promoveram habilidades essenciais para uma convivência saudável e uma aprendizagem mais significativa. Além disso, o ambiente de apoio criado em sala de aula permitiu aos alunos sentir-se seguros para expressar suas preocupações e desafios, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade escolar coesa e empática.

## **METODOLOGIA**

O artigo é desenvolvido sob uma perspectiva qualitativa-documental, o que implica uma análise cuidadosa de dados e informações coletadas a partir de fontes documentais. Logo, é permitido uma investigação detalhada dos fenômenos sociais e educacionais relacionados ao desenvolvimento socioemocional nos anos finais.

O texto foi dividido em subtópicos sobre o contexto diversificado e demográfico dos alunos dentro da instituição de ensino, a colaboração das atividades docentes ao ensino aprendizagem e a interligação destes dois tópicos na prática profissional.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para Passini, (2007:33)

“Os alunos podem passar do conhecimento empírico para o científico, dando novo significado ao seu cotidiano ao sistematizar os dados levantados no espaço de sua vivência. O momento de ressignificação é ímpar, e podemos dizer que essa construção estrutura novos desafios e descobertas. Podemos ousar dizer que o olhar sobre o objeto, inicialmente ingênuo e curioso, transforma-se no olhar observador e analítico de um pesquisador.”

É relevante ressaltar que os direcionamentos pedagógicos nacionais preconizam que o conteúdo educacional deve estar intrinsecamente ligado às experiências de vida diversificadas dos alunos. Além disso, preconizam que o ensino deve estabelecer conexões entre os conceitos abordados em sala de aula e os desafios, eventos e realidades cotidianas dos estudantes, com o objetivo de prepará-los para uma participação ativa na sociedade e para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e social.

Considera-se assim, que o objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devem estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser “inserido” no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo. (Cavalcanti 2002:32)

A partir disso, entende que o espaço de sala de aula, também é um espaço de colaboração comunicativa entre os alunos e seus diversos contextos sociais que chegam até a instituição de ensino. Na disciplina de socioemocional, tudo isso é corroborado para o desempenho socioeducativo, interdisciplinar e pluricurricular das atividades de aprendizagem no território.

A dinâmica populacional é composta por elementos como a natalidade, mortalidade, migração e o deslocamento da população e a partir do estudo e comparação destes dados é possível traçar um perfil qualitativo comportamental da população, como

por exemplo, a relação entre o aumento do nível de escolaridade e redução do número de filhos. Para Damiani (1991, p. 28)

(...) o fundamental é examinar os compromissos que envolvem esses componentes. Eles podem ser traduzidos em fórmulas, codificados em quantidades, mas é preciso situá-los no interior de sua relação com outros fenômenos sociais, que podem explicá-los, constituindo o que poderíamos chamar de suas causas determinantes ou condicionantes sociais.

Segundo Birdsall, Bruns e Sabot (1996), as disparidades se perpetuam e se reproduzem num ciclo vicioso. Contextos de menores níveis de escolaridade e de maior pobreza se confundem e estão relacionados a piores cenários sanitários. Pessoas nessas circunstâncias – estudantes e trabalhadores – são mais vulneráveis a doenças, algo que prejudica ainda mais o desempenho escolar e/ou no trabalho (BIRDSALL; BRUNS; SABOT, 1996).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, desde meados dos anos de 1990, os dados fornecidos pelo Inep e outras entidades têm permitido inúmeros estudos sobre os efeitos das escolas e fatores associados à efetividade escolar. O estudo de Andrade e Soares (2008) exemplifica as potencialidades do uso desses dados para compreender a influência das escolas no desempenho dos alunos.

Os autores examinaram cinco edições do Saeb e observaram que, de maneira geral, o impacto das escolas brasileiras, para todos os anos escolares considerados, é muito similar. No entanto, é importante destacar que há um número significativo de escolas com efeitos positivos ou negativos superiores a 20 pontos na escala de proficiência do Saeb - o que equivale a aproximadamente um ano de escolaridade. Isso sugere que algumas instituições merecem estudos adicionais utilizando metodologias qualitativas para compreender suas particularidades, especialmente seus projetos pedagógicos.

Contudo, devido à natureza amostral dos dados utilizados pelos autores, não é possível identificar essas escolas. Este estudo continua essa linha de investigação, introduzindo novas questões de pesquisa, uma vez que os dados disponíveis são mais abrangentes e permitem a identificação de cada escola incluída na análise.

Desde 2007, a qualidade da educação fornecida pelos municípios brasileiros vem sendo monitorada pelo Ideb - índice objetivo de qualidade educacional, estabelecido pelo MEC -, que combina em uma única medida a taxa de aprovação (progressão

escolar) e o desempenho acadêmico, utilizando dados do Censo Escolar e resultados da Prova Brasil e do Saeb.

O Plano Nacional de Educação - PNE - para o período atual tem como uma de suas metas atingir um Ideb igual a 6 (em uma escala de 0 a 10) até 2021. Esse valor seria comparável ao desempenho educacional dos países desenvolvidos membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE -, se o currículo brasileiro fosse equivalente ao deles. O Ideb atual do Brasil, referente ao ano de 2011, é de 5,0 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de 4,1 nos anos finais.

### **CONTEXTO DIVERSIFICADO E DEMOGRÁFICO DOS ALUNOS NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA:**

As transformações demográficas alteram as relações de dependência e influenciam a direção dos fluxos intergeracionais de recursos (BLOOM; CANNING; FINK, 2010; LEE; MASON, 2011). Esta seção reporta as consequências das mudanças da estrutura etária na remodelagem de comportamentos socioeconômicos, no mercado de trabalho e nos sistemas de transferência.

Dentro da instituição de ensino, a produção educacional parte de uma demografia diversa, logo, o artigo discorre sobre a variabilidade de mais de 180 alunos no instituto da produção de aprendizagem. A partir disso, a disciplina de socioemocional corrobora para o reconhecimento das suas faces pessoais enquanto estudante, possibilitando que eles tenham seus próprios limites e cumpram de forma prática o que a escola é, que neste caso, é formar cidadãos para conviver em sociedade.

A grande maioria dos discentes se localizam entre a zona de Natal e a região metropolitana de Parnamirim, logo, a base qualitativa de dados ligados à educação e demografia vem desta convergência factual.

### **COLABORAÇÃO DAS ATIVIDADES DOCENTES AO ENSINO-APRENDIZAGEM:**

Para trabalhar a educação socioemocional dentro da sala de aula, foi feito um planejamento guiado e protocolado pelo material ofertado pela instituição de ensino ofertante, logo, a direção da todo o meio prognóstico da concentração prática de

assuntos foi feito tomando como base a necessidade que trazia o livro didático e o comportamento dos alunos dentro da escola que, para além de tudo, compartilham seus desejos de temas para embasar a aula.

As turmas do 6º ano representam uma nova fase no desenvolvimento pessoal e cognitivo dos estudantes, com base nas descobertas e mudanças comportamentais características dessa etapa de formação. Apesar de possuírem perfis distintos, ambas as turmas demonstram receptividade às atividades propostas pelo professor na disciplina socioemocional. A ementa da disciplina foi elaborada com base nos princípios do Lions Quest, e o professor utilizou pesquisas qualitativas para adaptar o conteúdo às necessidades e comportamentos dos alunos, visando promover um ambiente de aprendizagem bem-sucedido em sala de aula.

Na turma dos 7º anos, há a composição principalmente por meninas, o que influencia a formação de grupos entre os estudantes, gerando um efeito de influência coletiva. O foco da disciplina socioemocional é ensinar aos alunos a aplicação comportamental baseada em teorias de liderança, visando a compreensão dos benefícios da avaliação mútua entre grupos. Embora alguns alunos do sexo masculino não vejam a disciplina com seriedade, as atividades são realizadas por todos em grupos, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

O diálogo ativo e a troca de conhecimentos são fundamentais, e o trabalho do primeiro bimestre incluiu atividades conjuntas e palestras socioeducativas com uma convidada externa. Durante uma atividade externa, todos os alunos se comportaram bem, o que destacou a eficácia do trabalho docente na turma. O desafio atual é demonstrar a importância da disciplina no currículo escolar.

As turmas do 8º ano exibem uma diversidade de comportamentos, porém ambas demonstram um bom desempenho em todas as atividades propostas. O professor adapta as práticas em sala de aula de acordo com o perfil de cada turma: enquanto o 8º A é mais comunicativo e argumentativo, o 8º B se destaca em atividades mais silenciosas.

O planejamento das atividades foi feito considerando as preferências e necessidades de cada grupo, o que foi refletido em debates, atividades práticas e no uso do material didático. O objetivo é garantir que os alunos compreendam os temas de maneira mais eficaz e significativa, levando em conta suas particularidades individuais, interesses e estilos de aprendizagem. Essa abordagem personalizada visa promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor para todos os alunos.

## **INTERLIGAÇÃO DOS TÓPICOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SOCIOEMOCIONAL E DEMOGRAFIA:**

Na prática profissional do ensino socioemocional, a interligação com a demografia dos alunos desempenha um papel crucial. Compreender a diversidade demográfica dos estudantes permite aos educadores adaptar suas abordagens pedagógicas de maneira mais eficaz, levando em consideração as características individuais e as necessidades específicas de cada grupo de alunos.

Ao trabalhar com base na diversidade e, ao mesmo tempo, particularidade demográficas dos alunos, como origem geográfica, contexto socioeconômico e cultural, foi desenvolvido estratégias de ensino socioemocional mais relevantes e significativas. Por exemplo, em uma turma composta por alunos predominantemente de áreas urbanas, houve o debate sobre temas relacionados à convivência em espaços públicos e à diversidade cultural presente na cidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Além disso, a interligação entre o ensino socioemocional e a demografia dos alunos pode contribuir para uma maior inclusão e equidade na educação. Ao reconhecer e valorizar a diversidade dos estudantes, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados.

A disciplina de socioemocional abre portas para além do ensino básico curricular no Brasil, tendo em vista que ao abordar sobre temáticas sociais, tecnológicas e de liderança, as turmas ouvintes de discentes associam seu pensamento a prática comportamental social que condiciona um bom ponderamento dos limites sociais necessários para se viver de maneira saudável.

Voltar esses estudos a demografia é auxiliar as pesquisas que comprovam mudanças nos dados brasileiros de ações pedagógicas nos espaço territorial, proporcionando uma melhor dinâmica e formação de líderes ativos dentro da geografia plural existente no país.

### **REFERÊNCIAS**

BIRDSALL, N.; BRUNS, B.; SABOT, R. H. Education in Brazil: playing a bad hand badly. In: BIRDSALL, N.; SABOT, R. H. (Ed.). Opportunity Foregone: education in Brazil. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, 1996. cap. 1, p. 7-47.

BLOOM, D. E.; CANNING, D.; SEVILLA, J. The demographic dividend: a new perspective on the economic consequences of population change. Santa Monica: Rand Corporation, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001

PASSINI, Yasuko Elza In: MALYSZ, T. Sandra (organizadores). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. Ed. Contexto, São Paulo, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Educação para todos: o compromisso de Dakar. Brasília: Unesco, Consed, Ação Educativa, 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>>.